

O PAPEL DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS DE IDADE

THE ROLE OF PSYCHOMOTRICITY IN PHYSICAL EDUCATION IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN FROM 2 TO 5 YEARS OLD

Maria Elisa Patrasso de Oliveira Fagundes¹

Ana Vitória Alves Adriano Marques²

Ibérico Alves Fontes³

Thiago José de Oliveira⁴

Deodato Alves Ferreira Filho⁵

Anderson da Silva Souza⁶

Roberto Cesar Pereira da Motta⁷

Wallace José Chicarino Oliveira Junior⁸

RESUMO: Sendo a psicomotricidade o estudo do corpo em movimento do homem, a mesma é considerada uma ciência, pois é através dela que se realiza uma análise da conexão com os aspectos emocionais, cognitivos e motores, relacionado com a ação de se movimentar. Na Educação Infantil, a psicomotricidade é considerada como o começo do processo de aprendizado. O objetivo geral do estudo é realizar uma análise acerca do papel da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças de 2 a 5 anos de idade. Foi elaborada uma revisão bibliográfica, em que a pesquisa foi realizada através de buscas nas bases de dados Scielo, google acadêmico e em repositórios de universidades brasileiras. É de grande importância estimular o trabalho psicomotor, desenvolvimento motor dentre outros trabalhos como afetivo nas crianças para que futuramente essas crianças não venham a apresentar dificuldades e problemas em sua fase adulta. Portanto, a psicomotricidade tem a visão de melhorar o aspecto da comunicação física, o que equivale a dar a uma pessoa a oportunidade de controlar seu corpo, tornando seu equilíbrio perfeito.

586

Palavras-chave: Crianças. Desenvolvimento Psicomotor. Educação Física. Psicomotricidade.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física 8º período, Universidade de Vassouras.

² Graduanda do Curso de Educação Física 8º período, Universidade de Vassouras.

³ Mestre em Ciências da Atividade Física, Universidade Salgado de Oliveira, Docente do curso de Educação Física Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

⁴ Mestrando em Ciências da Saúde, Universidade de Vassouras, Docente do curso de Educação Física Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

⁵ Mestre em Psicologia, Universidade Católica de Petrópolis, Docente do curso de Educação Física Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

⁶ Especialização em Treinamento Desportivo, FIJ Faculdades Integradas Jacarepaguá, Docente do curso de Educação Física Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

⁷ Especialização Fisiologia Geral e Avaliação Funcional, FAMATH, Docente do curso de Educação Física Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

⁸ Mestrando em Ciências da Saúde, Universidade de Vassouras, Docente do curso de Educação Física Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

ABSTRACT: Since psychomotricity is the study of the human body in movement, it is considered a science, as it is through it that an analysis of the connection with the emotional, cognitive and motor aspects related to the action of moving is carried out. In Early Childhood Education, psychomotricity is considered as the beginning of the learning process. The general objective of the study is to carry out an analysis about the role of psychomotricity in the development of children from 2 to 5 years old. A bibliographic review was elaborated, in which the research was carried out through searches in the Scielo databases, academic google and in repositories of Brazilian universities. It is of great importance to stimulate psychomotor work, motor development among other works as affective in children so that in the future these children will not present difficulties and problems in their adult phase. Therefore, psychomotricity has the vision of improving the aspect of physical communication, which is equivalent to giving a person the opportunity to control his body, making his balance perfect.

Keywords: Children. Psychomotor development. Physical education. Psychomotricity.

INTRODUÇÃO

Segundo Machado e Tavares (2010) “A psicomotricidade surgiu a partir de necessidades médicas e neurológicas no século XIX, quando foram nomeadas as áreas do cérebro atrás das áreas motoras.” Em 1920, Dupré deu início ao estudo do conceito de psicomotricidade, que era de interesse no início do século XX na França (Vallin e Rippel, 2008). Através da filosofia da mente, mostra que existe uma estreita conexão entre o desenvolvimento da emoção, inteligência e amor (Lussac 2008).

Segundo a Associação Brasileira dos Profissionais de Negócios (ABP), a psicomotricidade se intitula como:

[...] a ciência que tem como objetivo de estudo corporal do homem em movimento, relacionado ao seu mundo interno e externo, bem como suas probabilidades de perceber, atuar e agir com o outro, com os objetos, e consigo mesmo. Está associado ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (ABP,1953)

Fonseca (1988) diz que etimologicamente podemos explicar a palavra psicomotricidade como proveniente do grego *psyqué* = alma/mente e do verbo latino *moto* = mover-se constantemente, mover-se muito. As palavras estão associadas a corporalidade e sua finalidade. Para Barreto (2000), as atividades desenvolvidas na educação psicomotora visam promover a ativação de vários processos, como lidar com a discriminação sensorial de partes do próprio corpo.

Baseado no referencial teórico e no estudo de autores como Fonseca (2008) que apresenta em sua obra um estudo abrangente de três pioneiros do desenvolvimento

psicomotor: Ajuriaguerra, Wallon, Piaget, foi plausível formar a opinião de que a psicomotricidade interfere na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos, sendo ela delineada como um campo transdisciplinar que estuda e investiga a relação e as influências recíprocas e sistêmicas entre o cognitivo e o motor.

É uma imagem unificada dos seres humanos, cognitiva, sensorial e habilidades motoras e mentais para entender as possibilidades de ser e se expressar baseadas no movimento em um contexto psicossocial. É uma série de processos psicológicos, fisiológicos, dimensões antropológicas e relacionais que permitem abordar o comportamento atlético usando o corpo como mediador, destinado a facilitar a integração deste sujeito consigo mesmo e com o mundo dos objetos. É de significativa importância que a psicomotricidade seja bem trabalhada, caso contrário teremos consequências futuras para o aluno ao trabalhar com tarefas simples como cortar uma folha.

Ao desenvolver o jogo nessa faixa etária serão trabalhados o organograma psicomotor e a força da criança, assim, a Educação Física pode prepará-la para o aprendizado futuro, onde ela poderá encontrar alcançar um nível alto de autonomia em suas ações cotidianas. Nesse sentido, estimular a criança, desde o nascimento, é importante no aperfeiçoamento da coordenação motora, equilíbrio, medição e percepção do espaço e do tempo.

Posto isto, o objetivo do presente estudo é identificar a funcionalidade e a importância da psicomotricidade no desenvolvimento das crianças dos 2 aos 5 anos, através de jogos e brincadeiras utilizadas na área da Educação Física.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi realizado a partir de uma revisão de bibliográfica objetivando estabelecer uma análise dos artigos científicos, selecionados de bases de dados Scielo, google acadêmico, sobre o papel da Psicomotricidade na educação física no desenvolvimento de crianças de 2 a 5 anos de idade. Para realizar a busca, foram utilizados os seguintes descritores: crianças; desenvolvimento psicomotor; educação física; psicomotricidade. Foram excluídos artigos que não apresentava uma relação com o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo visa apresentar formas de proporcionar aprendizagem motora na infância por intermédio de atividades lúdicas que proporcionem o interesse e a participação das crianças buscando o aprendizado.

É na primeira etapa da educação básica, que as crianças através da ludicidade, são estimuladas a utilizar suas habilidades motoras, fazer descobertas e iniciar o processo do letramento. Segundo Le Boulch (1984), as atividades sensório-motoras são muito importantes no desenvolvimento da inteligência, portanto, desde a Educação Infantil, deve-se dar ênfase ao desempenho motor global, que é um movimento importante para desenvolver ou trazer mais habilidades motoras.

A doutrina proposta na Constituição de 1988 destaca-se na referida lei da primeira fase básica do ensino, que expressa o dever social, estatal e parental de proteger e garantir o direito da criança - previsto no artigo 227 que diz:

É dever da família, da sociedade e do Poder Público garantir à criança e ao jovem, em especial, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao bom trabalho, à cultura, à dignidade, ao respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária, além de protegê-los de todas as formas de abandono, discriminação, exploração, violência e opressão (BRASIL, 1988, art. 227).

Atendendo à Educação Pré-Escolar na primeira fase da educação básica, é fundamental permitir que todas as crianças possam frequentar o jardim-de-infância, criando condições que ajudem as crianças a terem sucesso nas aprendizagens e, desta forma, conseguir alcançar todos os objetivos estruturados. Procura-se desta forma, que ocorra um desenvolvimento a nível cognitivo, emocional, motor e social da criança, pois “O desenvolvimento pessoal e social assenta na constituição de um ambiente relacional securizante, valorizando e escutando a criança, contribuindo assim para o seu bem-estar e autoestima” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997, p. 115).

Essa formação acontece gradativamente e se dá devido à soma da interação social estabelecida pela criança, onde ela, por sua vez, imita e encontra o outro, para logo em seguida se separar dele. A verdadeira fonte de identidade começa naquele círculo que a criança convive no início da vida (...) independência (ROSA, 1986). Nesta primeira fase de aprendizado é relevante que tudo seja planejado e respaldado na bagagem que a criança já sabe, para que o mesmo ocorra de forma tranquila e prazerosa.

O educando da educação infantil é o sujeito de variedades de processos de criação e atribuição de significados, os quais permearão seus referenciais de análise da

realidade e sua própria autoimagem, assim como a maneira com vê os outros. (OLIVEIRA E SOUZA, 2013)

Portanto, pode-se dizer que uma criança no jardim de infância é uma indivíduo em crescimento e tem seu próprio meio de comunicação. Seu jeito peculiar de falar mostra sua capacidade e esforço para entender o meio em que se insere e vive, suas relações e conflitos, e sua leitura não envolve cópia, mas elaboração e reflexão.

Em conformidade com Feil (1983): Uma criança é naturalmente inquieta. Ele necessita de correr, pular, brincar... Dado o espaço, ele naturalmente faz grandes movimentos.

As ações ler e escrever são consideradas de análise da sua gênese, constituem um dos principais objetivos do jardim de infância porque a leitura e a escrita começam a serem feitas no momento em que a criança desperta o interesse e examina as coisas, descobre as suas qualidades, quando imita uma pessoa ou expressa seus sentimentos, quando nomeia as coisas, quando examina seu ambiente, quando lê, escuta, conta e reconta histórias, dramatiza, imita, oportunidades que permitem à criança desenvolver as atividades mentais necessárias e precursoras do ato das ações citadas.

Em tese Feil (1983) ressalta que do ponto de vista psicomotor “ existem requisitos para que uma criança aprenda a ler e a escrever. Deve ter bom domínio tátil e instrumental, boa lateralização, boa estrutura espacial, boa visão temporal e boa discriminação auditiva e visual”.

Portanto, a psicomotricidade tem como objetivo melhorar o aspecto da comunicação física, o que equivale a dar a uma pessoa a oportunidade de controlar seu corpo, tornando seu equilíbrio perfeito. Ferrari (2004) observa que 75% da construção de desenvolvimento psicomotor ocorre na fase pré-escolar, e um bom estímulo desta área facilitará o desempenho da aprendizagem futura.

Em conformidade com Carvalho (2003), “a prática educativa em psicomotricidade tem se mostrado auxiliar no aprendizado escolar”. Le Boulch (1987) destaca a importância da prevenção da educação psicomotora, incluindo a nível da saúde mental.

Pelo o que se entende, exige-se um compromisso muito amplo da formação psicomotora em compreender a pessoa e a escolha acertada em adotar uma pedagogia adequada. A colaboração não deve ser considerada como uma atividade banal, solta e

desconectada do objetivo principal e do conhecimento, com tarefas automatizadas. Antes de pensar e mesmo esclarecer uma prática pedagógica específica que tenha como foco a psicomotricidade, será necessário buscar a compreensão e a comprovação da formação do desenvolvimento mental.

Rocha, Silva Filho e Strenzel (1999), ambos pesquisadores de diferentes áreas das Ciências Humanas e Sociais, apresentam estudos sobre os modos de fazer e pensar a educação de crianças de 0 a 6 anos.

Estruturados em torno de temas que sustentam a ligação entre cuidar e ensinar crianças pequenas, esses estudos constituem, atualmente, uma inovação no campo de investigação, contribuindo para o processo do desenvolvimento infantil.

A comunicação entre mente e corpo tem sido material de pesquisas ao longo da história. Castro, Andrade e Muller (2006), reconheceram a intenção humana de cuidar dos corpos, o que explica o significado das forças sobrenaturais que atuam diretamente sobre esses corpos. Compreender a motricidade como um dos tipos de linguagem que deve ser desenvolvida no campo da primeira etapa básica sugere que muitos dos movimentos corporais são captados e que esse aprendizado ocorre em um determinado contexto social, portanto:

O movimento humano é justamente uma construção histórica, que ocorre continuamente no interior das sociedades organizadas, preparando um processo cultural permanente e inacabado, baseado nas características biológicas humanas.” (KOLYNIK FILHO, 1999, p. 24).

E segundo o mesmo autor os movimentos humanos diferem dos demais organismos não apenas pelas qualidades estruturais e funcionais da espécie animal, mas pelo fato de serem formados por meio da negociação da cultura, no âmbito de grupos sociais organizados. (...). “Tal aprendizado ocorre no contexto social das pessoas, de modo que tanto as formas quanto o significado dos movimentos dependem da história visível e das relações estabelecidas neste grupo social.” (KOLYNIK FILHO, 1999, p. 23).

Galvão (1995) também relata a relação entre movimento e atividade intelectual, pois quando fazemos qualquer movimento voluntário, é necessário o controle, que ocorre por meio do ato de pensar. "O desenvolvimento do sentido do movimento permite que a criança seja independente fazendo coisas práticas fora. Reduz a dependência do adulto, que antes era o mediador da ação da criança no mundo físico”

De certo que essa afirmação não deve ser tomada como algo que inviabilize os professores para orientar atividades onde as crianças desenvolvam o movimento, mas deve estimular a liberdade de expressão da criança. Nessa linha de raciocínio, o docente deve compreender a necessidade de organizar atividades de motricidade motivadoras, e que sejam observadas variações no desempenho do movimento para identificar as dimensões claras das habilidades motoras.

A disciplina mental é a predicação de o aluno controlar suas ações. Essa capacidade aparece por volta dos seis ou sete anos de idade, quando os centros de inibição e discriminação encontrados no córtex cerebral estão maduros, portanto, é notório a dificuldade de focar e permanecer no mesmo lugar, em crianças dessa faixa etária e abaixo.

Isso mostra uma exigência na movimentação do corpo da criança, não sendo adequado a propiciação de atividades que tenham o direito de parar a estática, por exemplo, sentar em rodas ou realizar trabalhos de cor ou pintura em mesas, e até mesmo ouvindo notícias, por muito tempo (GALVÃO, 1995).

Com o tempo, as atividades esportivas na escola são marcadas pela tendências que está intimamente relacionado à história e aos eventos sociais de cada período, assim, segundo Ghiraldelli Jr. (1989) se concentrou nas cinco tendências da Educação Física, sendo elas: Higienista (1930); Militarista (1930-1945); Pedagógica (1945-1964); Competitiva (pós 64) e em Popular.

Dessa forma, determina-se alguns dos movimentos realizados nas escolas quanto à proposta de atividades motoras, bem como outros aspectos, são feitos através da criação de estudos históricos e sociais que buscam alcançar patamares que atendam às necessidades dos alunos e da sociedade. Nesse sentido, é importante ressaltar a necessidade de se estabelecer uma política que atenda às reais necessidades das crianças da educação infantil atual e estabelecer metas factíveis.

Portanto, não se trata mais apenas de levar os alunos à atividade física para "fortalecer os corpos" ou desenvolver habilidades esportivas inculcando seus bons valores percebidos; agora, a tarefa do curso de Educação Física é entendida como introduzir os alunos em toda a área da cultura do movimento físico, ou seja, a Educação Física deve permitir a construção pelo aluno de um conjunto amplo de culturas, no

contexto da a cultura da medição específica, a cultura física do movimento. (FONSECA, 2008)

É crescente a preocupação com o desenvolvimento físico no sentido estético da palavra, que deve estar relacionado principalmente com a saúde e o desenvolvimento humano. Você não pode se exercitar apenas pelo hábito narcísico de cultuar o corpo, antes de tudo você precisa de equilíbrio emocional, e cuidados que estejam realmente ligados à saúde, e todos os benefícios posteriores serão somados ao desempenho esportivo, com um propósito claro. de atendimento, podendo, posteriormente, ser estendido à competição.

Considerando que grande parte do desenvolvimento psicomotor humano ocorre durante a infância, nesta seção analisaremos a importância desta fase da vida para esta pesquisa, bem como alguns fatores que dificultam o desenvolvimento motor, com especial ênfase na infância.

Conforme aponta Fonseca (2008), o baixo peso ao nascer, os distúrbios cardiovasculares, neurológicos e respiratórios, baixas condições socioeconômicas, infecções neonatais, desnutrição, níveis de escolaridade baixos e prematuridade são fatores que prejudicam o desenvolvimento motor na infância.

Como explica Fonseca (2008) promover o desenvolvimento da criança, tanto motor, psicomotor, afetivo e cognitivo nas crianças do ensino básico é muito importante para que as crianças não tenham dificuldades quando crescerem. No entanto, segundo o autor, o local onde a criança vive pode diminuir ou aumentar seu desenvolvimento motor, dada a capacidade de moldar tal desenvolvimento de diversas formas que o ambiente possui.

Fonseca (2008) realizou testes em pré-escolares da primeira à quarta série, utilizando a Escala de Desenvolvimento Motor - E.D.M, que mostra a quantidade de exercícios que as crianças fazem fora e dentro de casa, com o a intervenção dos especialistas em Educação Física e dos pais em casa, pode ter impacto no crescimento do corpo da criança.

Para confirmar a importância do professor físico nesta primeira série, para ajudar a criança a adquirir habilidades motoras com facilidade e aprender a trabalhar corretamente.

Para Rosa (1986) a idade pré-escolar é uma fase da vida considerada do ponto de vista evolutivo, ou seja, é nessa fase que o corpo é estruturalmente capaz de realizar funções mentais complexas, como a linguagem falada. Dessa forma, os anos pré-escolares são entendidos como a etapa básica, pois é o momento em que os fundamentos da personalidade começam a ficar claros.

Porém, segundo Rosa (1986), o período pré-escolar de desenvolvimento cognitivo coincide com o período de entrada na escola. Uma criança começa a expandir seu mundo de compreensão no segundo estágio da infância, quando o pensamento intuitivo se desenvolve. No primeiro estágio, as crianças retêm apenas descrições imediatas do mundo infantil.

Do ponto de vista da evolução humana, um fato importante nessa fase da vida é o processo de localização, que possibilita à criança ver mais de um aspecto de algo ao mesmo tempo. Mudanças significativas ocorrem durante a fase mágica nas principais áreas do desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo, social e motor, que ocorre entre 5 e 6 anos.

As habilidades psicomotoras devem ser consideradas educação básica no jardim de infância. Todas as condições de aprendizagem pré-escolar devem ser tornadas para que as crianças adquiram conhecimento e dominando a lateralidade, posicionando-se no espaço e no tempo, construindo sua própria coordenação, gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde cedo.

Mesmo em espaços físicos diferentes as crianças demonstram capacidade impressionante de explorar e se adaptar ao novo. Bronfenbrenner e Morris (1998) apresentam um modelo bidirecional, em que crianças influenciam o próprio ambiente ao mesmo tempo em que são influenciadas por ele.

Diante disso, a escola, nas séries iniciais do ensino fundamental, tem um papel de extrema importância, pois influencia diretamente no desenvolvimento do aluno, ajudando na melhoria da aptidão física, e do desenvolvimento psicomotor. Utilizando jogos lúdicos, brincadeiras que estimulam o lado cognitivo, motor e sócio afetivo da criança.

Como exemplos têm: pular corda, se equilibrar em um pé só, pular amarelinha, entre outras atividades, que são importantes nessa fase.

Tem quatro fases que são importantes para o desenvolvimento da criança, assim é analisado o estágio no qual se encontra e o que poderá ser trabalhado e proporcionado para a faixa etária escolhida. Destaca-se em fases: motora Reflexiva; movimentos rudimentares; fundamentais e especializados.

As fundamentais habilidades motoras, segundo Gallahue e Ozmun (2001), são classificadas em três grupos: habilidades locomotoras; manipulativas; estabilizadoras ou de equilíbrio. Outro aspecto relevante, de acordo com Gallahue e Ozmun (2001), das habilidades motoras fundamentais, é que durante o seu desenvolvimento, o indivíduo passa por três estágios distintos, são eles: estágio inicial ; elementar e maduro.

Vivenciar o corpo como um todo é um dos maiores princípios da psicomotricidade, pois este é o referencial primeiro em nossa ação conosco, com os outros, com os objetos e o meio; vivenciar a organização espaço-temporal através do próprio corpo e da interação com o mundo e com os objetos; vivenciar situações dos requisitos básicos necessários para uma boa iniciação ao cálculo, leitura, escrita, noções de espaço e tempo, boa linguagem oral, controle da respiração, um bom ajuste do tônus, boa coordenação motora; vivenciar a tensão e o relaxamento, visando à aquisição de um melhor ajuste tônico; vivenciar melhor seu corpo, adquirindo, assim, uma melhor imagem corporal, requisito indispensável a um bom equilíbrio psicossomático.

Alguns aspectos do desenvolvimento motor são importantes de serem analisados como por exemplo:

- Equilíbrio: posição estável de um corpo, sem oscilações ou desvios. Para obter um bom equilíbrio é necessário que os movimentos sejam estabelecidos consolidando a tonalidade, essa que controla e é ancora dos músculos para as diversas das atividades e posturas motoras. A equilibração pode ser dividida em estática ou dinâmica; Alves (2012) define como: Equilíbrio estático: sem movimentação e Equilíbrio dinâmico: com movimentação.

Lateralidade: é considerada uma importante área psicomotora, sendo analisada de acordo com a predominância de um hemisfério cerebral sobre o outro. Divide-se em destro, canhoto e ambidestro.

Esquema corporal: Na infância é relevante criar atividades que possibilitem a criança tomar consciência do próprio corpo, possibilitando a mesma, assumir diversas posições distintas, podendo reconhecer e dominar a linguagem corporal.

A ativação de todos estes processos ocorre na primeira infância, quando a motricidade e o psiquismo estão intimamente interligados.

Alguns autores já mostraram que para cada pessoa o aprendizado é diferente, por conta da individualidade biológica, a maneira que a criança é ensinada pelos pais e pela cultura de onde vivem.

É de fundamental importância estimular o trabalho psicomotor, desenvolvimento motor dentre outros trabalhos como afetivo nas crianças para que futuramente essas crianças não venham a apresentar dificuldades e problemas em sua fase adulta.

CONCLUSÃO

A pesquisa teve como foco analisar o papel da psicomotricidade na Educação Infantil, conhecida também como pré-escola, fase em que se inicia a exploração da criança em suas habilidades corporais permeando diversos ambientes na qual a mesma é inserida. Assim representando a fase do início de aprendizagem que ao crescimento apresenta-se um desenvolvimento que possibilita um avanço e melhoria nas habilidades propostas.

Durante a pesquisa deste estudo pudemos observar que é fundamental a participação do profissional de Educação Física durante a aprendizagem das crianças, pois quando uma criança não obteve um bom estímulo quando pequena isso traz diversas dificuldades para ela, como aprender a escrever ou amarrar os sapatos, com isto é relevante que o estímulo em desenvolver o trabalho psicomotor seja observado e analisado em seus potenciais e desafios, pois com esse estímulo utilizado como gatilho no trabalho psicomotor podemos ter uma boa resposta e diversos avanços no comportamento motor que é subdividido em social, afetivo, cognitivo e motor.

É de suma importância para a integração das funções motoras e psíquicas, uma atuação e contribuição do profissional de Educação Física, gerando atividades psicomotoras que são essenciais para a vida inteira, sobretudo na etapa primária da educação, onde atividades como a escrita, que estão sendo inseridas no cotidiano dos alunos, exigem o desenvolvimento de tais capacidades.

Por isso, o lúdico nas brincadeiras pode ser utilizado como ferramenta, assim para o seguimento de futuros estudos, é necessário que os mesmos resultem novas

possibilidades de atividades estimuladoras, dentro da faixa etária de 2 a 5 anos, com o intuito de possibilitar uma progressão eficaz nos aspectos do desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Código de Ética do Psicomotricista. Disponível em <www.psicomotricidade.com.br/etica.htm>. Acesso em 02/04/2023.

BARRETO, Sidirley de Jesus. (2000). **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRILHANTE, F. D. F., PORTELA, J. G., COSTA, L. F. L. D., FERNANDES, L. M. C., FONTENELE, L. A., DINIZ, M. A. N., ... & CAMPOS, P. H. (2020). **DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS-PRÁTICAS**,¹⁽¹⁾, 521-530.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, p. A. **The ecology of developmental processes**. In: damon, w.; lerner, R. M. (Orgs.). *Handbook of child psychology*, Vol. 1: Theoretical models of human development. New York: John Wiley, 1998. p. 993-1028.

CARVALHO, Elda Maria R. **Tendências da Educação Psicomotora Sob o Enfoque Walloniano**. *Psicologia Ciência E Profissão*, 2003, 23 (3), 84-89. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n3/v23n3a12.pdf>> Acesso em: 02/04/2023.

CASTRO, M. G.; ANDRADE, T. M. R. & MULLER, M. C. (2006). **Conceito mente e corpo através da História**. *Psicol. estud.*, 11(1), 39-43.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. Petrópolis, Vozes, 2002.

COSTE, j. C. *A Psicomotricidade*. 4ª edição, Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1989.

DE SOUZA JANUÁRIO, R. A. (2021). **A educação física no processo de aprendizagem através da psicomotricidade na educação infantil: uma revisão bibliográfica**. *REVISTA CIENTÍFICA INTELLETO*, 6(2).

Dias, A. A., & Rodrigues, D. P. (2022). **Mente e corpo em movimento: o desenvolvimento da psicomotricidade em escolas de educação infantil**.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

GALVÃO, IZABEL. HENRI WALLON: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LE BOULCH, JEAN. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos.** 5 ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LE CAMUS, JEAN. **o corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LEVIN, ESTEBAN. **A Clínica Psicomotora.** O corpo na linguagem. RJ: Vozes, 1995.

FEIL, I. T. S. **Alfabetização um desafio novo para um novo tempo.** Ijuí: Vozes, 1983

Fernandes, J., & Fiulho, P. G. (2023). Um olhar sobre a psicomotricidade. *Psicologia e Saúde em debate*, 9(1), 85-93.

FERRARI, M. **O teórico que incorporou o afeto à pedagogia.** In: Revista NovaEscola, Abril/2004

FONSECA, Vitor. (1998). **DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM.** Porto Alegre: Artmed, Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Brasília: MEC/SEF, 1998.

GALVÃO, IZABEL. HENRI WALLON: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GOES, A. B., & CONCECIO, T. D. S. (2016). **PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

GHIRALDELLI JUNIOR, P. (1989). **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira.** 2ª Ed. São Paulo: Loyola.

KOLYNIK FILHO, Carol. **Mudanças conceituais sobre o corpo e a motricidade humanos: do naturalismo à concepção sócio-cultural.** São Paulo, 1999. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade de São Paulo.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LEVIN, E.. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem.** 7ª edição, Petrópolis: Vozes, 2007.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. **Psicomotricidade: História, Desenvolvimento, Conceitos, Definições e Intervenção Profissional**, SBP.Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, Disponível em:< www.psicomotricidade.com.br> Acesso em: 02/04/2023.

Maciel, B. M. R. D. L., & Barbosa, E. L. (2021). **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES**.

MACHADO, F.S.; TAVARES, H.M. (2010). **PSICOMOTRICIDADE: DA PRÁTICA FUNCIONAL À VIVENCIADA**. Revista Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 364-379.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.

OLIVEIRA, Andreza, F, S; SOUZA, Jose, M. **A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil**. Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

OLIVEIRA, M. F. D. S. (2022). **A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM. ESCREVER TEXTOS**, 114.

ROCHA, E. A.; SILVA FILHO, J. J. DA; STRENZEL, G. R. (Org.). **Educação infantil (1983-1996)**. Coordenação de Eloisa Acires Candal Rocha. Brasília, DF: MEC/Inep/Comped, 2001. (Série Estado do Conhecimento, 2).

Rocha, G. (2021). **Psicomotricidade: Reflexões sobre a Formação em Educação Física**. Editora Appris.

ROSA, M. **Psicologia Evolutiva. Psicologia da Infância**. Vol 2. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SANTOS, L. S. M. R. D. (2019). **Análise da importância da psicomotricidade na educação infantil**.

SILVA, J. D. T. & MULLER, M. C. (2007). **Uma integração teórica entre psicossomática, stress e doenças crônicas de pele**. Estudos de Psicologia, 24(2), 247-252.

SILVA, L. P. B. D. (2018). **Contribuições da dança nos aspectos psicomotores em crianças de 6 a 8 anos de idade nas aulas de educação física: uma revisão da literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão.

SILVA, T. M. R. D. (2018). **O brincar dançante: a criança e sua inerente necessidade de brincar e se-movimentar pela dança**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS.

SOARES, R. A. S., SILVA, C. M., QUEIROZ, D. P., SANTOS, S. R., & MIRANDA, T. F. L. (2021). **Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de**

literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. *Research, Society and Development*, 10(12), e530101220718-e530101220718.

Tavares, M. B. C. (2023). A importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil.

VALLIN, A.G.; RIPPEL, V.C.L. (2008). A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 2 ANOS. REVISTA INSTITUTO MAKRO UNIÃO. Num. 1.